

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica (SE) 44 de 2014

Dengue

Em 2014 foram registrados 557.297 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 44 (26/10 a 01/11) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (302.877 casos; 54,3%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (108.056 casos; 19,4%), Nordeste (85.015 casos; 15,3%), Norte (37.546 casos; 6,7%) e Sul (23.803 casos; 4,3%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 61% dos casos no país.

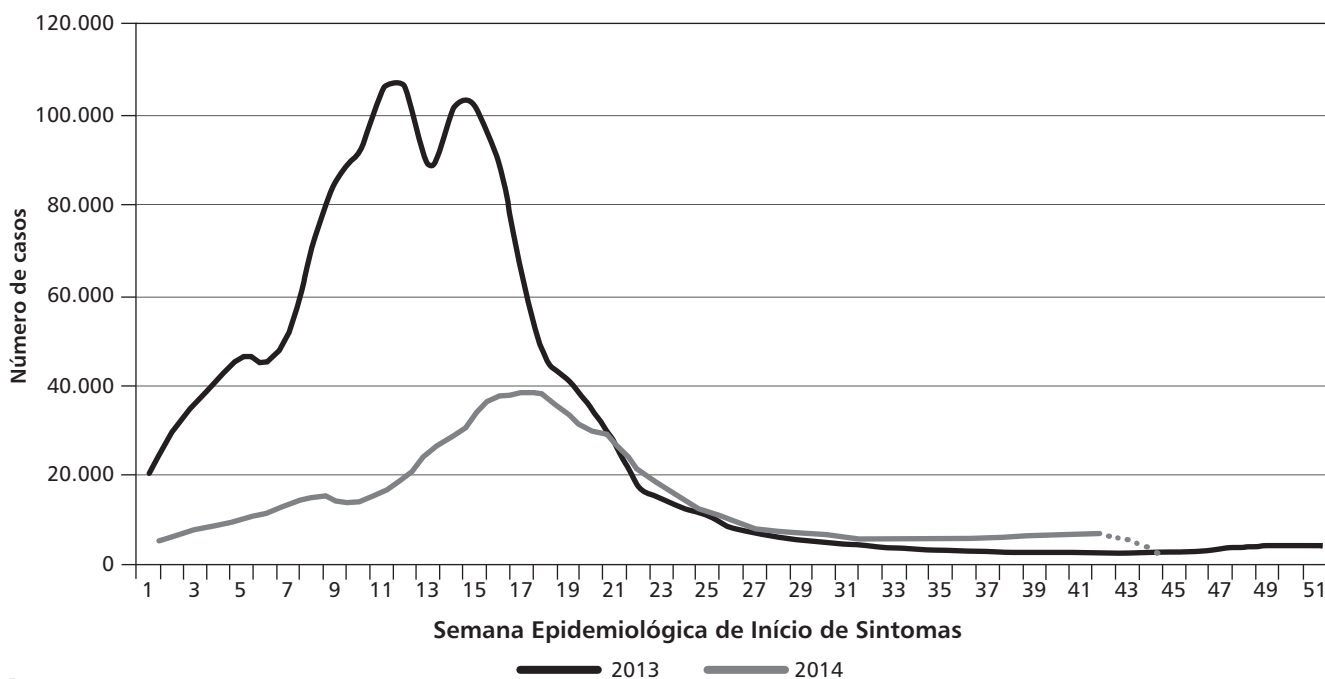
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) demonstra redução em todas

as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos/100 mil hab.: Acre (2.481,5 casos /100 mil hab.) e Alagoas (367,3 casos /100 mil hab.). Cabe destacar que embora não tenha aumento em relação a 2013 o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.328,5 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada no período considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (283,6 casos/100 mil hab.). Com exceção do município de Cruzeiro do Sul/AC todos os municípios apresentam redução nos casos a partir do mês de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 04/11/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

| Região/UF | SE 01 a 44 | | Incidência (/100 mil hab.) | |
|---------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| | 2013 ^a | 2014 ^b | 2013 ^a | 2014 ^b |
| Norte | 46.940 | 37.546 | 271,9 | 217,5 |
| Rondônia | 8.098 | 1.489 | 463,1 | 85,2 |
| Acre | 2.401 | 19.606 | 303,9 | 2.481,5 |
| Amazonas | 17.171 | 5.990 | 443,3 | 154,6 |
| Roraima | 844 | 1.034 | 169,8 | 208,1 |
| Pará | 8.688 | 4.334 | 107,2 | 53,5 |
| Amapá | 1.676 | 1.597 | 223,2 | 212,7 |
| Tocantins | 8.062 | 3.496 | 538,6 | 233,6 |
| Nordeste | 146.349 | 85.015 | 260,5 | 151,3 |
| Maranhão | 3.461 | 2.320 | 50,5 | 33,9 |
| Piauí | 4.822 | 7.354 | 150,9 | 230,2 |
| Ceará | 29.124 | 21.954 | 329,4 | 248,3 |
| Rio Grande do Norte | 17.799 | 10.242 | 522,2 | 300,5 |
| Paraíba | 12.967 | 5.168 | 328,8 | 131,0 |
| Pernambuco | 7.501 | 10.107 | 80,8 | 108,9 |
| Alagoas | 10.002 | 12.201 | 301,1 | 367,3 |
| Sergipe | 681 | 2.195 | 30,7 | 98,9 |
| Bahia | 59.992 | 13.474 | 396,6 | 89,1 |
| Sudeste | 911.898 | 302.877 | 1.071,4 | 355,8 |
| Minas Gerais | 414.056 | 57.815 | 1.997,0 | 278,8 |
| Espírito Santo | 66.717 | 18.416 | 1.717,3 | 474,0 |
| Rio de Janeiro | 211.553 | 7.232 | 1.285,2 | 43,9 |
| São Paulo | 219.572 | 219.414 | 498,6 | 498,3 |
| Sul | 66.177 | 23.803 | 228,1 | 82,0 |
| Paraná | 65.382 | 23.538 | 590,0 | 212,4 |
| Santa Catarina | 352 | 127 | 5,2 | 1,9 |
| Rio Grande do Sul | 443 | 138 | 4,0 | 1,2 |
| Centro-Oeste | 258.623 | 108.056 | 1.699,3 | 710,0 |
| Mato Grosso do Sul | 78.450 | 3.318 | 2.994,7 | 126,7 |
| Mato Grosso | 33.857 | 6.563 | 1.050,0 | 203,5 |
| Goiás | 134.637 | 86.662 | 2.064,0 | 1.328,5 |
| Distrito Federal | 11.679 | 11.513 | 409,4 | 403,6 |
| Total | 1.429.987 | 557.297 | 705,1 | 274,8 |

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 04/11/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios com maior registro de casos prováveis entre as SE 01 e 44 de 2014^a em comparação à sua situação em 2013^b

| UF | Município | Casos (SE 01 a 44) | | | | | |
|----|----------------------|--------------------|----------------------------|-------------------|---------|--------|----------------------------|
| | | 2013 | | 2014 ^c | | | |
| | | Casos | Incidência (/100 mil hab.) | Jan/Jun | Jul/Out | Total | Incidência (/100 mil hab.) |
| SP | Campinas | 7.185 | 627,6 | 41.584 | 617 | 42.201 | 3.652,8 |
| SP | São Paulo | 4.581 | 38,8 | 31.830 | 1.369 | 33.199 | 283,6 |
| GO | Goiânia | 52.465 | 3.764,8 | 19.915 | 2.916 | 22.831 | 1.590,2 |
| AC | Cruzeiro do Sul | 29 | 36,1 | 1.148 | 17.286 | 18.434 | 16.415,1 |
| DF | Brasília | 11.679 | 418,6 | 10.550 | 963 | 11.513 | 423,8 |
| SP | Taubaté | 545 | 183,9 | 9.666 | 259 | 9.925 | 3.330,3 |
| SP | Americana | 744 | 331,3 | 8.959 | 89 | 9.048 | 4.029,4 |
| GO | Aparecida de Goiânia | 13.773 | 7.319,0 | 6.534 | 2.216 | 8.750 | 4.737,5 |
| GO | Luziânia | 956 | 191,0 | 8.176 | 455 | 8.631 | 1.661,1 |
| SP | Osasco | 210 | 30,4 | 6.768 | 40 | 6.808 | 998,3 |

Fonte:
^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014)
^b Sinan online (consultado em 04/11/2014) e SES.
^c Jan a Jun: SE 01 a 26; Jul a Out: SE 27 a 44
Dados sujeitos à alteração.

Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 44, foram confirmados no país 656 casos de dengue grave e 7.922 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (271 graves; 5.954 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (183 graves; 4.952 com sinais de alarme), Minas Gerais (45 graves; 641 com sinais de alarme), Espírito Santo (27 graves; 288 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (16 graves; 73 com sinais de alarme).

Houve também confirmação de 392 óbitos, o que representa uma redução no país de 39,5% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 648 óbitos (Tabela 3).

Existem 260 casos graves e com sinais de alarme e 112 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 10.876 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.603 positivos (33,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (81,8%), seguido de DENV4 (16,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,5%). Existem informações de isolamento viral de 22 UFs (81,5%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade Federada são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Até a SE 44 foram notificados 1.503 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 569 foram confirmados, sendo 30 por critério laboratorial e 539 confirmados por critério clínico-epidemiológico e 697 continuam em investigação (Tabela 5).

Foram ainda registrados 67 casos importados confirmados por laboratório. Esses casos foram identificados nas seguintes UFs: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

| Região/ UF | SE 01 a 44 de 2014 | | | | |
|---------------------|---------------------------|---------------------------|--|--------------------|-------------------|
| | Casos confirmados | | | Óbitos confirmados | |
| | 2013 ^a | 2014 ^b | | 2013 ^a | 2014 ^b |
| | Dengue grave ¹ | Dengue grave ² | Dengue com sinais de alarme ² | | |
| Norte | 210 | 16 | 110 | 32 | 12 |
| Rondônia | 35 | 2 | 9 | 5 | 2 |
| Acre | 3 | 0 | 14 | 0 | 0 |
| Amazonas | 94 | 6 | 10 | 10 | 7 |
| Roraima | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Pará | 43 | 1 | 23 | 10 | 2 |
| Amapá | 8 | 2 | 7 | 2 | 1 |
| Tocantins | 26 | 3 | 46 | 5 | 0 |
| Nordeste | 718 | 181 | 812 | 171 | 128 |
| Maranhão | 40 | 16 | 48 | 16 | 13 |
| Piauí | 16 | 11 | 22 | 1 | 5 |
| Ceará | 187 | 53 | 192 | 67 | 43 |
| Rio Grande do Norte | 120 | 19 | 117 | 16 | 16 |
| Paraíba | 110 | 10 | 59 | 14 | 8 |
| Pernambuco | 74 | 19 | 32 | 36 | 25 |
| Alagoas | 25 | 17 | 227 | 2 | 2 |
| Sergipe | 5 | 8 | 11 | 2 | 4 |
| Bahia | 141 | 28 | 104 | 17 | 12 |
| Sudeste | 3.468 | 271 | 5.954 | 266 | 147 |
| Minas Gerais | 406 | 45 | 641 | 104 | 43 |
| Espírito Santo | 1.378 | 27 | 288 | 29 | 12 |
| Rio de Janeiro | 1.236 | 16 | 73 | 57 | 9 |
| São Paulo | 448 | 183 | 4.952 | 76 | 83 |
| Sul | 235 | 40 | 226 | 27 | 12 |
| Paraná | 232 | 40 | 224 | 26 | 12 |
| Santa Catarina | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Rio Grande do Sul | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Centro-Oeste | 2.079 | 148 | 820 | 152 | 93 |
| Mato Grosso do Sul | 766 | 3 | 59 | 36 | 3 |
| Mato Grosso | 96 | 4 | 26 | 26 | 4 |
| Goiás | 1.201 | 105 | 599 | 84 | 68 |
| Distrito Federal | 16 | 36 | 136 | 6 | 18 |
| Brasil | 6.710 | 656 | 7.922 | 648 | 392 |

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 04/11/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

| Região/ UF | Amostras enviadas n | Positivos | | Sorotipos confirmados (%) | | | |
|---------------------|---------------------------|--------------|-------------|---------------------------|------------|------------|-------------|
| | | n | % | DENV1 | DENV2 | DENV3 | DENV4 |
| Norte | 401 | 43 | 10,7 | 20,9 | 9,3 | 2,3 | 67,4 |
| Rondônia | 34 | 2 | 5,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Acre | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Amazonas | 76 | 15 | 19,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Roraima | 21 | 6 | 28,6 | 33,3 | 16,7 | 16,7 | 33,3 |
| Pará | 194 | 9 | 4,6 | 22,2 | 33,3 | 0,0 | 44,4 |
| Amapá | 2 | 1 | 50,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Tocantins | 74 | 10 | 13,5 | 40,0 | 0,0 | 0,0 | 60,0 |
| Nordeste | 2.328 | 373 | 16,0 | 28,4 | 2,9 | 4,0 | 64,6 |
| Maranhão | 43 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Piauí | 240 | 3 | 1,3 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Ceará | 614 | 86 | 14,0 | 57,0 | 0,0 | 4,7 | 38,4 |
| Rio Grande do Norte | 169 | 65 | 38,5 | 18,5 | 1,5 | 0,0 | 80,0 |
| Paraíba | 48 | 25 | 52,1 | 16,0 | 32,0 | 28,0 | 24,0 |
| Pernambuco | 556 | 46 | 8,3 | 60,9 | 4,3 | 8,7 | 26,1 |
| Alagoas | 287 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sergipe | 30 | 10 | 33,3 | 40,0 | 0,0 | 0,0 | 60,0 |
| Bahia | 341 | 138 | 40,5 | 4,3 | 0,0 | 0,0 | 95,7 |
| Sudeste | 5.468 | 2.098 | 38,4 | 90,3 | 1,9 | 0,0 | 7,8 |
| Minas Gerais | 1.823 | 314 | 17,2 | 88,2 | 0,0 | 0,3 | 11,5 |
| Espírito Santo | 312 | 44 | 14,1 | 54,5 | 0,0 | 0,0 | 45,5 |
| Rio de Janeiro | 888 | 80 | 9,0 | 65,0 | 0,0 | 0,0 | 35,0 |
| São Paulo | 2.445 | 1.660 | 67,9 | 92,9 | 2,3 | 0,0 | 4,8 |
| Sul | 837 | 437 | 52,2 | 98,6 | 0,0 | 0,0 | 1,4 |
| Paraná | 813 | 419 | 51,5 | 98,8 | 0,0 | 0,0 | 1,2 |
| Santa Catarina | 2 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Rio Grande do Sul | 22 | 18 | 81,8 | 94,4 | 0,0 | 0,0 | 5,6 |
| Centro-Oeste | 1.842 | 652 | 35,4 | 77,8 | 0,2 | 0,0 | 22,1 |
| Mato Grosso do Sul | 152 | 65 | 42,8 | 13,8 | 1,5 | 0,0 | 84,6 |
| Mato Grosso | 46 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Goiás | 1.091 | 520 | 47,7 | 82,9 | 0,0 | 0,0 | 17,1 |
| Distrito Federal | 553 | 67 | 12,1 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Brasil | 10.876 | 3.603 | 33,1 | 81,8 | 1,5 | 0,5 | 16,2 |

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 30/10/2014). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 44 de 2014

| UF | Município | Casos notificados | Casos confirmados | | Investigação |
|--------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------------|--------------|
| | | | Laboratório | Clínico-epidemiológico | |
| AP | Oiapoque | 714 | 18 | 452 | 169 |
| BA | Feira de Santana | 1.175 | 21 | 398 | 689 |
| BA | Riachão do Jacuípe | 316 | 7 | 141 | Slá |
| MG | Matozinhos | 1 | 1 | 0 | 0 |
| MS | Campo Grande | 11 | 1 | Slá | 8 |
| Total | | 1.503 | 30 | 539 | 697 |

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 10/11/2014).
Sl: Sem informações.

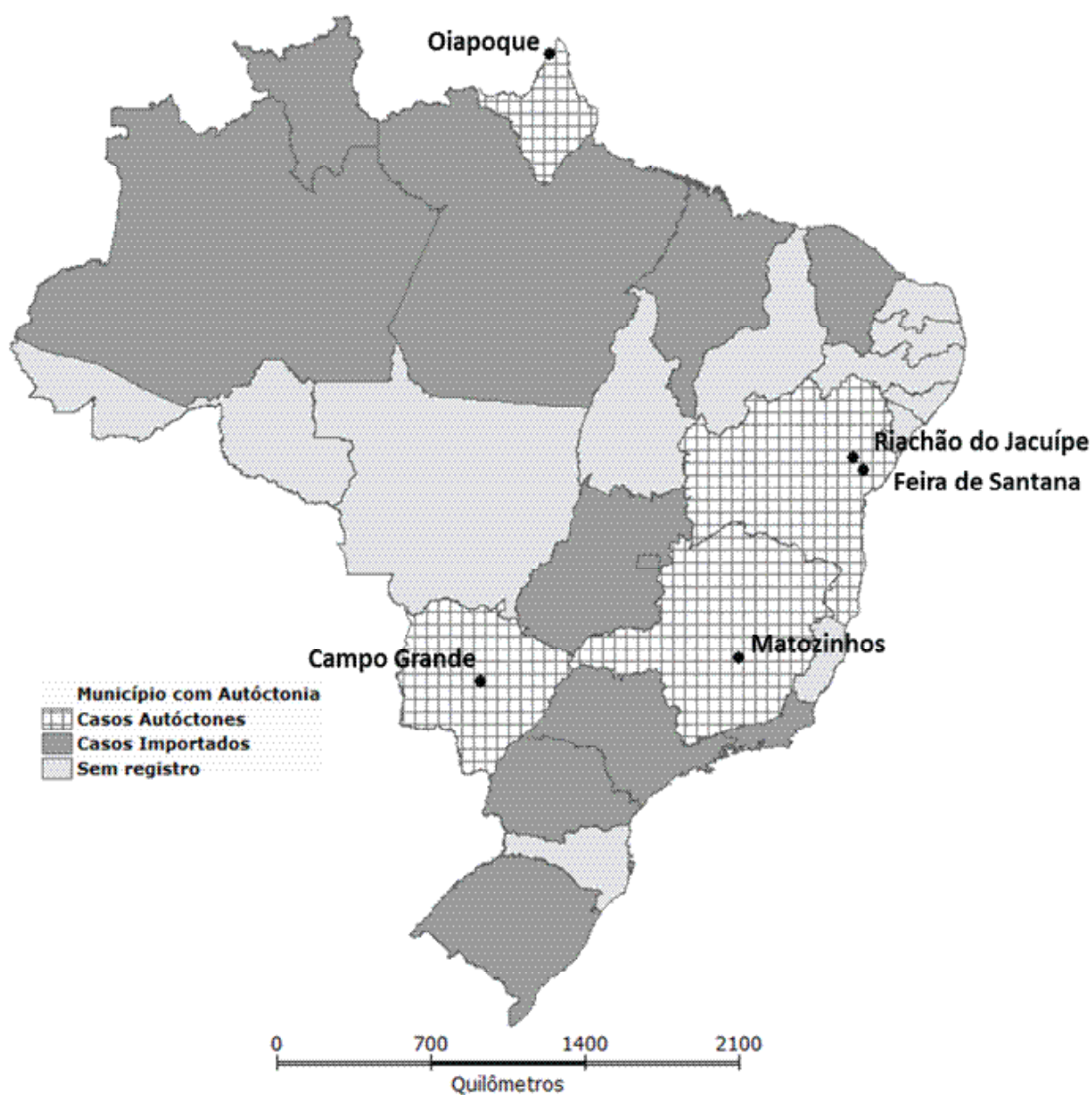


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por estado e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil 2014

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todas as secretarias de saúde estaduais e municipais do país para execução de medidas de vigilância, prevenção e controle da dengue em 2014. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado em 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue.
4. Auxílio na elaboração, além da revisão, dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue e chikungunya das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
6. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral.
7. Organização do Seminário Internacional da Febre do Chikungunya em 07 e 08 de outubro de 2014, Brasília/DF.